# Após dez dias de espera, Fla se livra de Edílson em meia hora

## Profissionalismo prevalece e só resta ao jogador atacar Júnior na saída

Ary Cunha

• Com a mesma velocidade que um dia usou para driblar rivais, Edílson se despediu ontem do Flamengo, escondido no banco de trás do carro de seu assessor de imprensa. O atacante que chegou pela primeira vez à Gávea em 2000, contratado a peso de ouro e nos braços da torcida, deixou o rubro-negro apressado e pela porta dos fundos. Depois de dez faltas consecutivas aos treinos sem dar qualquer justificativa, Edílson só precisou de 30 minutos reunido a portas fechadas com o diretor-técnico Júnior para perceber que não haveria lugar para suas constantes indisciplinas no novo modelo profissional do futebol rubro-negro.

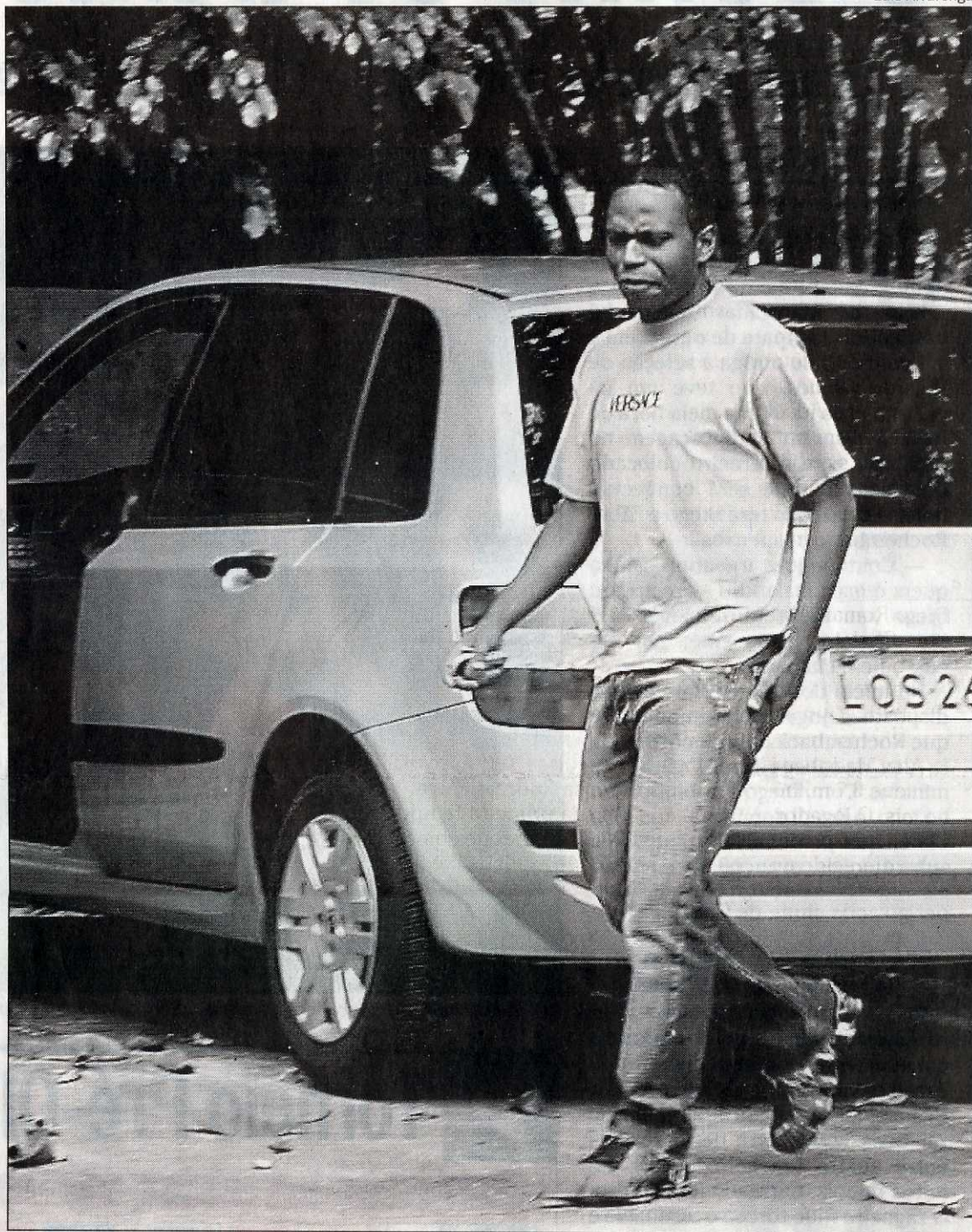
— Não tem vencedor e nem vencido nessa história. Seria delicado ele continuar no clube depois de tudo o que aconteceu e chegamos a um acordo bom para ambos os lados. Gostaríamos de ter o Edílson de dois ou três anos atrás. O Edílson do ano passado não era o que o Flamengo queria ter — afirmou Júnior.

**Fla observa dois atacantes estrangeiros no Pré-Olímpico**

Uma hora depois de deixar a reunião na concentração dos juniores, em São Conrado, Edílson deu entrevista em seu apartamento, no Leblon, na qual fez uma tentativa patética de manchar a imagem de um dos maiores ídolos da história do Flamengo. Parecia seu conterrâneo Popó tentando polemizar com Éder Jofre.

— Se é para falar da época de jogador, também poderia falar dos defeitos dele e comparar o que Júnior ganhou e eu ganhei. Mas aí não daria nem para comparar. Foi falta de ética, até pelos títulos que ganhei aqui e fora. Até o título que ele tanto perseguiu eu consegui, o da Copa — disparou Edílson, que era reserva na seleção de Felipão.

Livre de Edílson, que na reunião com Júnior alegou problemas particulares para justificar as faltas, o Flamengo ganha fôlego para contratar outros reforços. O atacante recebia R$ 150 mil mensais e tinha contrato até o fim de maio. Segundo o diretor-técnico, pelo acordo feito ontem Edílson perdoará a dívida de dois meses atrasados e mais o décimo-terceiro. Em troca, estará livre para negociar com outros clubes.

Luís Alvarenga

COM CARA DE poucos amigos, Edílson chega para a reunião com Júnior na concentração em São Conrado

Na Gávea, as atenções agora se voltam para o Pré-Olímpico. Os atacantes Villanueva, da seleção chilena, e Herrera, da Colômbia, são os mais cotados.

Edílson chegou ao Rio ontem, por volta das 9h20m. Deixou o Aeroporto Internacional Tom Jobim sem dar entrevistas e seguiu para seu apartamento num táxi. Sequer trouxe bagagem. Por volta das 14h, pediu uma quentinha de arroz, feijão, bife, ovo e batata frita. Ele saiu às 15h45m tendo o assessor de imprensa como motorista e se negou a abrir a janela, coberta por uma película escura, para não ser fotografado. Sem conseguir se esconder na chegada à concentração, em São Conrado, ele esboçou um sinal de positivo, mas o constrangimento era nítido. No fim, a melhor definição para a rápida reunião foi dada pelo técnico Abel Braga:

— Se tudo foi acertado em meia hora é porque o Flamengo não queria o Edílson e o Edílson não queria o Flamengo.

Ontem, a Secretaria de Comunicação e a Petrobras confirmaram a renovação do contrato de patrocínio com o Flamengo por mais um ano. O clube receberá R$ 12 milhões em 2004. ■

**‘Gostaríamos do Edílson de dois anos atrás. O do ano passado não era o que o Fla queria’**

JÚNIOR

**‘Não dá para comparar. Até o título que Júnior tanto perseguiu eu consegui, o da Copa’**

EDÍLSON

► **NO GLOBO ONLINE:**
Opine: O Flamengo ganha ou perde com a saída de Edílson?
www.oglobo.com.br/esportes